

25 out 2006

Nº 17

Empresas apoiadas pelo BNDES geram mais emprego e pagam mais

Por Ernani Teixeira Torres Filho e
Fernando Pimentel Puga¹
Superintendente da SAE e Assessor da Presidência

Entre o final de 2000 e de 2005, houve um aumento de R\$ 7 milhões de empregos, expansão média de 1,4 milhões por ano

Entre 2001 e 2005, o emprego no mercado de trabalho formal brasileiro apresentou uma vigorosa expansão. Segundo dados da RAIS², o número de trabalhadores passou de cerca de 26,2 milhões para cerca de 33,2 milhões entre o final de 2000 e de 2005, com um aumento de 7 milhões de empregos no período, ou seja, uma expansão média de 1,4 milhão por ano.

Como se pode ver na Tabela 1, esse desempenho do emprego contrasta com o padrão observado na

segunda metade da década de noventa. Entre 1996 e 2000, foram criados em média apenas 546 mil empregos adicionais ao ano. Excluindo os estatutários e os trabalhadores temporários ou avulsos, o quadro piora. Houve uma destruição líquida de cerca de 400 mil postos de trabalhos.

Esses dados corroboram o estudo número 3 do *Visão do Desenvolvimento*, que mostrou uma quebra estrutural no padrão de geração de emprego entre 1996-1999 e 2000-2005. O saldo líquido de emprego no segundo período foi, em média, 2,5 vezes maior que no primeiro.

A mudança no padrão de geração de empregos não foi, no entanto,

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

¹ A realização deste trabalho contou com o apoio de Antônio Marcos Ambrozio, da SAE, Luis Henrique Rosati Rocha e Rogério Plank Goulart, da área de Inclusão Social do BNDES.

Tabela 1: Criação Líquida e Crescimento do Emprego (1996 - 2005)

Ano	Criação Líquida de Emprego (em milhares ao ano)	Taxa de Crescimento ao Ano (%)
1996-2000	546	2,2
2001-2005	1402	4,9

Fonte: RAIS.

acompanhada pelo rendimento médio real do trabalho. Como se pode ver no Gráfico 1, esse rendimento atingiu seu nível mais baixo em 2002, R\$ 1.071,00. Desde então, verificou-se uma trajetória contínua de recuperação. O principal fator determinante dessa queda do salário real foi a aceleração da inflação de 2002.

Combinando os dados de emprego e rendimento médio real, obtém-se a massa salarial real. Esta sofreu uma queda em 1999 (de R\$ 29,3 bilhões para R\$ 27,9 bilhões a preços de 2006), mas passou a crescer continuamente a partir daí, alcançando o valor de R\$ 36,5 bilhões em 2005. Em particular, a recuperação do emprego a partir de 2000 é tão forte que a massa salarial cresce entre 2001 e 2002, a despeito da queda no rendimento médio.

2 A RAIS é uma fonte de dados disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que traz informações sobre o mercado de trabalho formal em todo o território nacional, incluindo, além dos trabalhadores celetistas, os estatutários, temporários e avulsos.

Emprego e a renda do trabalho por porte de empresas

Uma análise interessante dos dados de emprego e renda é por porte de empresa. As de menor porte, em geral, têm pouco poder de barganha junto a fornecedores; baixo dispêndio em propaganda e marcas menos consolidadas; além de maiores dificuldades de

acesso a crédito. Entretanto, uma vez superados al-

guns desses entraves, o potencial de crescimento dessas empresas tende a ser maior, na busca de economias de escala.

Para a análise da distribuição do emprego e da renda do trabalho por porte de empresas, os estabelecimentos foram divididos em quatro categorias, de acordo com o número de seus empregados: micro (até 19 empregados); pequeno (de 20 a 99 empregados); médio (de 100 a 499 empregados); e grande porte (acima de 500 empregados).

De acordo com os dados reunidos na Tabela 2, as principais caracte-

rísticas do emprego e da renda por porte de estabelecimentos entre 2001 e 2005 são:

- Grande: Os estabelecimentos de grande porte absorveram a maior parte dos 7 milhões de empregos líquidos gerados entre o final de 2000 a 2005 (38%). Ao fim de 2000, esses estabelecimentos empregavam cerca de 8,8 milhões de trabalhadores, e ao fim de 2005 esse número aumentou para quase 11,5 milhões. Esse tipo de estabelecimento também registrou o maior crescimento da massa salarial de seus trabalhadores, de 5% ao ano entre 2001 e 2005.

- Médio: Os estabelecimentos de médio porte absorveram a menor parte dos empregos líquidos gerados entre 2000 e 2005, apenas 16% do total, apresentando também o menor crescimento da massa salarial, de 3,5% ao ano

entre 2001 e 2005.

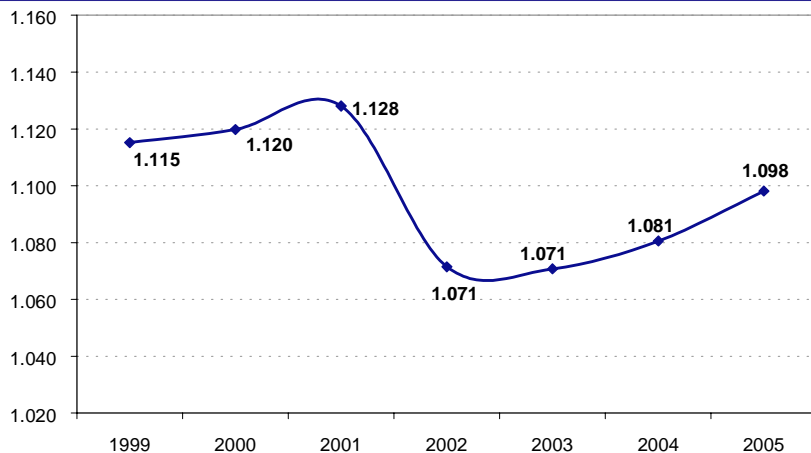
- Pequeno: Os estabelecimentos de pequeno porte absorveram 19% dos empregos líquidos gerados entre 2001 e 2005. A massa salarial dos trabalhadores desse tipo de estabelecimento, no entanto, teve um crescimento de 3,8% ao ano, similar ao das empresas de médio porte.

- Micro: Os microestabelecimentos absorveram uma fração expressiva do saldo de empregos líquidos gerados entre 2000 e 2005, de 26% do total. Dentro do quesito remuneração, esse tipo de estabelecimento apresentou uma evolução da massa salarial bem favorável, registrando um crescimento similar ao das grandes empresas, de 4,9% ao ano.

O impacto do BNDES no emprego e no salário

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Gráfico 1: Evolução da Renda Real Média - 1996 a 2005*



Fonte: Rais

* Em R\$, a preços de junho de 2006 (IPCA).

Tabela 2: Criação de Emprego e Renda por Porte de Empresa, 2001-2005

Porte	Participação na Criação Líquida de Emprego* (%)	Crescimento da Massa Salarial Real (%)
Micro	26,4	4,9
Pequena	19,5	3,8
Média	16,1	3,5
Grande	38,1	5,0

Fonte: RAIS

* O saldo de emprego líquido é igual ao emprego criado menos o emprego destruído.

responde pela maior parte do crédito de longo prazo no Brasil. Sua atuação está voltada para a promoção do desenvolvimento da economia, através do financiamento de investimentos produtivos. Com isso, o Banco promove a ampliação do emprego e da renda garantindo mais postos de trabalho e maior remuneração para a população assalariada, em consonância com os propósitos básicos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), sua principal fonte de recursos.

Dentro dessa perspectiva, esse informe tem por objetivo identificar o impacto das aplicações do BNDES sobre o emprego e a renda dos trabalhadores. Para tanto, procedeu-se a uma comparação entre empresas apoiadas e não apoiadas pelo BNDES, como uma aproximação da importância da disponibilidade de crédito do Banco no processo de geração de emprego e renda.

A base de dados utilizada foi a RAIS, que permite analisar a evo-

lução do emprego nas 9.839 empresas que receberam pelo menos um financiamento do BNDES no ano de 2000. Em seguida, acompanhou-se a evolução do emprego e da renda real dos trabalhadores dessas empresas, comparativamente ao conjunto das empresas não apoiadas no setor formal da economia, até 2005.

Realizou-se, adicionalmente, a suposição de que os efeitos do finan-

O crescimento do emprego nas empresas apoiadas pelo BNDES foi maior que nas empresas não apoiadas

ciamento do BNDES se fizeram sentir no ano seguinte ao da contratação dos re-

curtos, ou seja, em 2001. Esta hipótese está baseada no fato de que, em média, 30% dos desembolsos acontecem no mesmo mês da contratação, e cerca de 70% dos recursos contratados são desembolsados em até 1 ano. Foram então comparadas as taxas de crescimento do emprego e da renda média real das empresas apoiadas vis-à-vis ao conjunto de empresas não apoiadas.

Uma crítica que pode ser feita a essa comparação é que as empre-

sas que teriam acesso ao BNDES, por estarem sujeitas à análise prévia do risco de crédito, seriam as mais robustas, e assim teriam condição para apresentar um desempenho mais favorável que as demais (problema de viés de seleção). Com o intuito de reduzir esse viés, foram excluídas da amostra das empresas não apoiadas pelo BNDES aquelas que tenham sido

fechadas em algum ano do período 2001-2005. Assim, comparamos as empresas apoiadas pelo BNDES com o conjunto de empresas não apoiadas restringindo a análise ao conjunto de empresas que estiveram ativas entre 2001 e 2005 (empresas sobreviventes).

A fim de tornar a comparação mais consistente, desagregou-se o desempenho das empresas de acordo com o seu porte³. Dessa forma, controlou-se o eventual viés de seleção associado ao tamanho da empresa. Finalmen-

te, foram excluídas da análise as empresas públicas e as instituições financeiras.

Os dados da Tabela 3 mostram que as empresas apoiadas pelo BNDES, em seu conjunto, apresentaram uma taxa de crescimento do emprego no período 2001-2005 de 5,1% ao

ano, enquanto as empresas não apoiadas tiveram taxa de crescimento médio anual de 3,3%, um

diferencial de cerca de dois pontos percentuais. Ademais, verificou-se um diferencial positivo a favor das empresas apoiadas qualquer que seja o seu porte.

Uma característica importante, mas específica das empresas apoiadas pelo Banco, é que o crescimento do emprego se deu de forma inversa ao porte: nas grandes, o crescimento médio anual foi de 3,7%; nas médias, 6,2%; nas pequenas, 8,2%; e nas microempresas, 19%. No conjunto das empresas não apoiadas pelo Banco, embora as microempresas

Os salários nas empresas financiadas pelo BNDES são maiores e crescem mais

Tabela 3: Crescimento do Emprego por Porte de Empresa, 2001-2005 (% ao ano)

Porte	Apoiadas	Não Apoiadas
Micro	19,0	6,5
Pequena	8,2	1,0
Média	6,2	1,9
Grande	3,7	1,9
Todas	5,1	3,3

Fonte: RAIS

Tabela 4: Renda Real Média do Trabalho nas Empresas Apoiadas e Não Apoiadas*

Porte	Renda Real Média: 2005		Crescimento da Renda Real Média: 2001 - 2005 (% ao ano)	
	Apoiadas	Não Apoiadas	Apoiadas	Não Apoiadas
Micro	725	572	1,4	1,2
Pequena	838	800	1,5	0,9
Média	1112	1088	0,8	0,6
Grande	1565	1376	1,0	0,6
Todas	1060	959	1,1	0,7

Fonte: RAIS

* A preços de junho de 2006, excluídos os retornos de diretores de empresas

apresentem a maior taxa de expansão no emprego (6,5%), o crescimento do emprego nas empresas pequenas foi inferior ao alcançado pelas médias e grandes empresas.

Do ponto de vista da renda média real dos trabalhadores, verifica-se na Tabela 4 que o salário pago aos trabalhadores das empresas apoiadas pelo BNDES foi superior ao do conjunto das empresas sobreviventes em 2005, sendo a diferença mais relevante verificada entre as microempresas. Além disso, entre 2001 e 2005, o ganho de renda real dos trabalhadores das empresas apoiadas (1,1% ao ano) foi maior que entre as empresas não apoiadas (0,7% ao ano).

Classificando as empresas por porte, percebe-se que esse padrão se

verifica em todas as classe de tamanho da empresa. Em particular, destaque-se que o ganho de renda real de 1,5% ao ano dos trabalhadores nas pequenas empresas apoiadas pelo BNDES foi quase 70% superior ao 0,9% ao ano de ganho verificado para os trabalhadores das pequenas empresas não apoiadas.

Conclusões

O estudo analisou o crescimento do emprego e da renda do trabalho na economia brasileira no período de 2001 a 2005. Os dados da RAIS foram desagregados por porte de empresa e, em seguida, foi separado o conjunto de firmas financiadas pelo BNDES.

Os dados apresentados apontam que o BNDES contribui para o processo de geração de emprego e renda no País. O impacto do apoio do BNDES foi particularmente relevante para as micro e pequenas empresas, onde o crescimento do emprego e da renda média real foi subs-

³ Note que aqui a classificação por porte é em relação à empresa, e não ao estabelecimento. Como uma mesma empresa pode ter estabelecimentos em várias regiões, e muitas vezes é difícil definir o setor de uma empresa que atua em vários ramos de atividade, não é possível estabelecer controles por região ou setor.

tancialmente maior nas empresas apoiadas pelo Banco.

Em todas as economias, as empresas de menor porte tendem a ter dificuldades em se expandir e até mesmo se manter em atividade. Dentre os entraves, foram destacados o menor poder de barganha; baixo dispêndio em propaganda e marcas menos consolidadas; além de maiores dificuldades de acesso a crédito.

Mas, uma vez superadas algumas dessas restrições, o potencial de crescimento dessas empresas tende a ser maior, com o conseqüente aumento no emprego e na renda dos trabalhadores. Isto ocorre principalmente em setores que requerem uma escala mínima de produção para que a empresa opere de forma eficiente.

Melhorar o acesso ao crédito é importante para o crescimento do emprego e dos salários

Os dados de desempenho do BNDES indicam que a melhoria do acesso ao crédito é um elemento importante para o crescimento do emprego e da renda. Seja por questões de pouca disponibilidade de informações, seja por dificuldade operacional ou de custo de mo-

nitoramento, os bancos tendem a ser mais relutantes em conceder financiamento às empresas de menor porte.

Diante disso, os desafios da instituição nesse campo no futuro próximo devem ser a busca da ampliação e da maior capilarização de seus mecanismos de massificação do acesso ao seu crédito, particularmente através do uso mais intensivo dos meios de acesso como a internet.





Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.